

TÍTULO: TERAPIA POR PRESSÃO NEGATIVA: UMA NOVA ABORDAGEM NO TRATAMENTO DE FERIDAS

Autor: Rita Ribeiro Teixeira / Francisca de Oliveira Duarte / Ana Filipa Domingues Sousa / Dulce Helena F. de Carvalho

Introdução

Atualmente, a presença de feridas apresenta elevada prevalência a nível mundial, sendo responsáveis por internamentos prolongados associados ao aumento dos custos na saúde e consequente diminuição da qualidade de vida. A infeção da ferida cirúrgica em contexto oncológico é uma complicação pós-cirúrgica frequente e, por isso, torna-se pertinente explorar novas estratégias de tratamento. O recurso à utilização da terapia por pressão negativa (TPN) constitui-se uma das ferramentas adjuvantes na cicatrização precoce de feridas não malignas.

Objetivos

Promover a reflexão sobre a utilização da TPN na cicatrização de feridas cirúrgicas não malignas.

Esclarecer o conhecimento científico acerca das vantagens da utilização desta terapia.

Metodologia

Analisar as evidências da utilização deste tipo de terapia na cicatrização de feridas cirúrgicas oncológicas não malignas, através de pesquisa bibliográfica nas bases de dados: EBSCO, B-ON durante o mês de Fevereiro de 2019, com os descritores: ferida, infeção e cicatrização.

Desenvolvimento / Resultados

TPN caracteriza-se como um sistema de cicatrização não invasivo e ativo. Os artigos analisados, demonstram que esta terapia pode ser utilizada com recurso a instilação de

soluções de irrigação de feridas, verificando-se aumento do potencial em feridas cirúrgicas infectadas com presença de exsudato. O principal foco desta terapia é a drenagem de todo o material purulento, remoção de detritos, tecido desvitalizado, corpos estranhos, permitindo eliminar a etiologia da infeção. A utilização da TPN permite abreviar o processo inflamatório, mostrando-se eficiente em feridas cirúrgicas pela diminuição no tempo de cicatrização.

Conclusão

O recurso à TPN apresenta vantagens: aumento das taxas de cicatrização, diminuição do tempo de hospitalização e consequente taxa de infeção e mortalidade, bem como melhoria da qualidade de vida pela oportunidade de cumprir o tratamento no domicílio. A Ordem dos Enfermeiros tem vindo a demonstrar preocupação no que diz respeito à clarificação do espaço de intervenção dos enfermeiros, no âmbito de cuidados de saúde. O quadro normativo pressupõe o exercício profissional dos enfermeiros inserido num contexto multiprofissional, contudo os enfermeiros têm autonomia para decidir a implementação desta terapia. Têm também o dever de alertar para critérios como o custo-benefício, objetivos a atingir e garantir avaliações periódicas, que devem ser considerados no melhor interesse da pessoa assistida.

Referências Bibliográficas

- Aceves, A., Medina, G., & Jimenes, J. (2013). Terapia com pressão negativa como alternativa no tratamento de infeção em cirurgia de coluna. *Coluna/Columna* [online], pp. 330-333.
- Marques, A. D., Oliveira, L. B., Mourão, L.F., Luz, M. H. (2013). A Terapia por pressão negativa no tratamento de feridas: uma revisão sistemática da literatura. *R. Interd.* pp. 182-187.
- Ordem dos Enfermeiros (2016). A Terapia por pressão negativa é uma intervenção autónoma de enfermagem? Parecer N.º 03/ 2016. Mesa do Colégio da Especialidade de Médico Cirúrgica. pp. 1-5